



FORMAÇÃO PARA O ESPORTE EM CONTEXTO INTERNACIONAL: O QUE DIZEM OS ESTUDOS E QUAL O LUGAR DO BRASIL?

TRAINING FOR SPORTS IN AN INTERNATIONAL CONTEXT: WHAT DO THE STUDIES SAY AND WHICH IS THE PLACE OF BRAZIL?

FORMACIÓN PARA EL DEPORTE EN UN CONTEXTO INTERNACIONAL: ¿QUÉ DICEN LOS ESTUDIOS Y CUAL ES EL LUGAR DE BRASIL?

Sayonara Cunha de Paula¹
Geraldo Luzia de Oliveira Junior²
Jean Carlos Freitas Gama³

Resumo: Objetiva mapear e analisar como se constitui o debate, em circulação nos periódicos científicos, sobre a formação de profissionais para atuar no esporte, compreendendo as características bibliométricas e os conteúdos dos trabalhos em um cenário internacional, bem como o lugar do Brasil nesse processo. De natureza qualitativa e do tipo estado do conhecimento, fundamenta-se nos preceitos da análise crítico-documental e do paradigma indiciário. Identificamos 64 artigos, publicados em 39 periódicos, entre 1979 e 2019. 22 artigos possuem inserção internacional e as revistas inglesas possuem maior impacto e concentração. Os conteúdos apontam dois grupos de artigos: 1 - questões gerais relacionadas com o esporte e a formação, suas diferentes facetas e perspectivas; 2 - relação entre essas práticas formativas e os campos de atuação. A formação que habilita o profissional do esporte é diversificada. Isso leva a refletir sobre a maneira como o esporte é tratado nos diferentes países.

Palavra-chave: Formação; Esporte; Educação Física; Campos de atuação; Produção acadêmica.

Abstract: It aims to map and analyze how the debate, in circulation in scientific journals, about the training of professionals to work in sports is constituted, understanding the bibliometric characteristics and the contents of the works in an international context, and the place of Brazil. Qualitative and of the state of knowledge type, it is based of critical-documental analysis and the evidential paradigm. We identified 64 articles, published in 39 journals, between 1979 and 2019. 22 articles have international insertion and english journals have greater impact. The contents point to two groups of articles: 1 - general issues related to sport and training, their different types and perspectives; 2 - relationship between these training practices

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (2016). Mestre em Educação Física pela mesma instituição (2018). É Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo e Membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA). E-mail: sayocpaula@hotmail.com

² Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (1994). Mestre em Educação, Gestão e Desenvolvimento Regional pela Faculdade Vale do Cricaré (2018) e membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA). E-mail: juninho.cariacica@hotmail.com

³ Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (2016). Mestre em Educação Física pela mesma instituição (2018). Atualmente, é Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo e membro pesquisador do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA). E-mail: jeanfreitas.gama@gmail.com

and the fields of work. The training that qualifies the sports professional is diversified. This leads to reflection on the way sport are treated in different countries.

Keywords: Training; Sport; Physical Education; Profesional field; Academic production.

Resumen: Objetiva mapear y analizar cómo se constituye el debate, en circulación en revistas científicas, sobre la formación de profesionales para el trabajo en el deporte, entendiendo las características bibliométricas y los contenidos de los artículos en un escenario internacional y también el lugar del Brazil en el proceso. Del tipo estado del conocimiento, se fundamenta en el análisis crítico-documental y el paradigma indiciário. Identificamos 64 artículos, publicados en 39 revistas, entre 1979 y 2019. 22 artículos tienen inserción internacional y las revistas inglesas tienen más impacto. Los contenidos apuntan a dos grupos de artículos: 1 - cuestiones generales relacionadas con el deporte y el entrenamiento, sus diferentes formas y perspectivas; 2 - Relación entre las prácticas formativas y los campos de actuación. La formación que capacita al profesional del deporte se diversifica. Esto lleva a reflexionar sobre la forma en que se tratan el deporte en los diferentes países.

Palabras clave: Formación; Deporte; Educación Física; Campos de trabajo; Producciones académicas.

1 Introdução

As discussões acerca do esporte são multifacetadas e as interpretações sobre o que é esse fenômeno e qual o seu papel se desenvolvem com uma polissemia teórica e conceitual (PUIG; HEINEMAN, 1991). Conceitualmente ele é amplo, complexo e se refere a uma série de atividades e processos que estão associados a diversos fatores (BAILEY, 2007).

Conforme as sociedades se modificam, avançam e ressignificam suas práticas, voltamos a questionar cada vez mais o esporte e sua polissemia, entendendo que as discussões sobre “seus conceitos” devem sempre levar em consideração seu desenvolvimento histórico e cultural. Não à toa – “O esporte [foi] considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes [no] final do século XX” (TUBINO, 2006, p. 05). Dessa forma, compreendemos que o fenômeno esporte é amplo, perpassa por diversos campos e, dentre estes, destacamos o da formação de profissionais para atuarem com o esporte, sobretudo em contexto não escolar.

Milistetd et al. (2016) investigaram a estrutura de organização dos cursos formativos oferecidos por diferentes federações e pela Academia Brasileira de Treinadores (ABT), visando à formação específica para atuação com o esporte de rendimento. Os autores apontam que existem diferenças entre a organização curricular de classificação e níveis de formação das federações. Além disso, os programas da ABT enfocam a formação de atletas e equipes de rendimento, sobretudo na correlação com esportes olímpicos, já que essa é uma iniciativa do Comitê Olímpico do Brasil.

Na mesma linha, Trudel, Milistetd e Culver (2020) realizam uma revisão do tipo “visão geral” sobre programas de formação superior de treinadores esportivos entre 2000 e 2018. Os autores apontam que existem poucos estudos dessa natureza que sirvam de exemplo para outras

pesquisas da temática. Nos 38 artigos analisados, eles demonstram que é preciso considerar a importância das experiências de vida dos alunos e futuros treinadores, o preparo para uma prática que seja reflexiva e a complexidade dos estágios formativos. Resultados semelhantes também foram encontrados por Ciampolini et al. (2019), em estudo sobre programas de formação de treinadores publicados em periódicos de língua inglesa entre 2009 e 2016.

Izquierdo (2016) identifica, na Espanha, a existência de uma formação, em nível superior, para profissionais que trabalham com atividade física e esporte. Entretanto, revela um cenário preocupante, na medida em que 38% dos entrevistados (2.500 profissionais) atuam sem formação inicial e muitos que possuem a formação acadêmica não desempenham a função para a qual foram titulados.

Na Itália, Maulini, Aranda e Cano (2015) apontam que cabe aos programas de formação superior das faculdades de Ciências Motoras atender às necessidades formativas necessárias do profissional que atua com o esporte no país (educador esportivo). Já na Grécia, Laios (2005) expõe que existe um sistema educacional para a formação de treinadores, realizado pela formação superior em Educação Física (EF), por escolas de treinadores ou escolas internacionais.

Wang, Thijs e Glanzel (2015) ressaltam a importância de se realizarem estudos de revisão na área das Ciências do Esporte, sobretudo que se proponham analisar o contexto internacional. Para esses autores, deve existir uma relação entre os conteúdos dos estudos, as colaborações de autoria e o impacto das citações.

Gama, Ferreira Neto e Santos (2021), em um estudo do tipo estado do conhecimento, analisaram os autores e redes de colaboração que tem se dedicado e estudar a temática da formação para atuação no esporte em contexto internacional. Conforme os autores expõem, a produção sobre o tema se mostra pulverizada, uma vez que, foram mapeados 64 artigos de 25 países.

Outro ponto destacado por eles é a necessidade do fortalecimento das redes de colaboração entre autores, países e instituições visando o fomento as políticas de internacionalização da área. Além disso, é fundamental “[...] estabelecer um campo de discussões com continuidade nas pesquisas acerca da formação para atuação com o esporte em contexto não escolar” (GAMA; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021, p. 15).

Objetivamos, neste artigo, mapear e analisar como se constitui o debate, em circulação nos periódicos científicos da área, sobre a formação de profissionais para atuar no esporte e suas manifestações, compreendendo as características bibliométricas e os conteúdos dos artigos em um cenário internacional, bem como o lugar do Brasil nesse processo.

Dessa maneira, questionamos: como se dá o fluxo de produção dos trabalhos ao longo dos anos e em que revistas e países são publicados? Existe internacionalização nas publicações? Quais são as principais características e conteúdos dos estudos realizados? Como o Brasil se apresenta nesse contexto?

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de mapeamento da produção acadêmica do tipo estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006), em periódicos até a ano de 2019. Está fundamentada nos preceitos da análise crítico-documental (BLOCH, 2001) (questionando os textos) e do paradigma indiciário (GINZBURG, 2007) (captando os *indícios* nas *pistas* e *sinais* das fontes). Esse tipo de pesquisa permite estabelecer uma visão geral do que vem sendo produzido “[...] e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 41).

Especificamente, os estudos do tipo estado do conhecimento descrevem a distribuição da produção científica sobre um objeto, por meio de aproximações estabelecidas entre elementos contextuais e um conjunto de outras variáveis, como data de publicação, temas e periódicos. O periódico, nesse caso, constitui-se como fonte possibilitando compreender as “[...] predominâncias ou recorrências temáticas e informações sobre produtores [...]” (CATANI; SOUSA, 1999, p. 11).

Para isso, realizamos dois movimentos de busca, a saber: a) busca de artigos com descritores em inglês nas bases *Web of Science*, *Scopus* e *SPORTDiscus*; b) busca de artigos com descritores em espanhol nas bases *Scielo* e *IRENIE*. Em cada base a consulta foi desenvolvida com os mesmos descritores, porém utilizando diferentes configurações e línguas próprias, conforme especificado nos Quadros 1 e 2. A seleção dos textos foi efetivada considerando aqueles que apresentavam relação com o tema a partir dos títulos, resumos e palavras-chave.

Quadro 1 – Utilização de descritores em inglês nas bases de dados

Base de dados	Descritores
Scopus Web of Science e SPORTDiscus	Training “physical education” and sport and “higher education”
	Training “physical education” and sport and formation
	“Coach training” and sport
	“Coach education” and sport

Fonte: Produção própria.

Quadro 2 – Utilização de descritores em espanhol nas bases de dados

Base de dados	Descritores
Scielo e IRENIE	“Formación de entrenadores”
	“Formación en educación física” and deporte

Fonte: Produção própria.

Incluimos apenas os artigos *Open Access* que estavam disponíveis em sua totalidade. Para auxílio na organização e gerenciamento dos dados, trabalhamos com o *software Mendeley* versão 1.19.5.⁴

Do primeiro movimento de pesquisa, localizamos um total de 488 artigos: 208 na

⁴ *Software* utilizado para gerenciar e compartilhar documentos de pesquisas. Foi desenvolvido para *desktop* e também está disponível para uso *online* na *internet* (YAMAKAWA *et al.*, 2014, p. 169).

SPORTdiscus, 189 na *Scopus* e 91 na *Web of Science*. Após leitura prévia dos títulos, obtivemos uma primeira seleção de artigos organizados em pastas pelo *Mendeley*. Com os descritores em espanhol, localizamos 56 textos na *Scielo* e 291 no *IRENIE*, totalizando 347 artigos. Com auxílio do *Mendeley*, eliminamos os textos duplicados a partir das diferentes bases.

Para refinamento dos artigos mapeados, realizamos a leitura dos títulos e resumos e, após seleção daqueles que tinham relação direta com o objeto estudado, chegamos a um número final de 64 artigos, publicados em 25 países, na delimitação temporal entre 1979 a 2019.

Como instrumento de auxílio nas análises e apresentação gráfica dos dados, utilizamos os softwares *Microsoft Excel 2010 version* e *Gephi* versão 0.9.2.⁵ Tanto o *Excel*, como o *Gephi* nos auxiliaram na elaboração da Figura 1. Também utilizamos o software de análise textual *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iamuteq), versão 0.7 alpha 2, um programa que permite realizar análises estatísticas com variáveis qualitativas de textos que possuem um campo léxico básico (CAMARGO; JUSTO, 2013; SALVIATI, 2017).

A apresentação dos dados, nesse caso, foi realizada com uma nuvem de palavras (Figura 2), ferramenta que organiza o vocabulário de forma clara e mais compreensível visualmente. Em nosso caso, com os títulos e resumos dos 64 artigos, todos padronizados para o idioma inglês. Selecionamos os termos com coocorrência mínima de três para composição da figura final.

No que se refere ao tratamento com as fontes, não nos interessou julgá-las, mas interrogá-las, entendendo-as como artefatos culturalmente construídos e repletos de intencionalidades (BLOCH, 2001). Metodologicamente nossas análises foram constituídas com o auxílio de softwares, entretanto, concordamos com SALVIATI (2017, p. 5) ao afirmar que “[...] o usuário deve ter em mente que a análise automática apresenta resultados genéricos que indicam caminhos a serem explorados e interpretados manualmente”.

3. Análise e discussão dos resultados

3.1 Características bibliométricas dos artigos

Uma primeira análise a ser feita diz respeito ao fluxo de produção dos trabalhos por nós localizados. Ele “[...] deve ser suficientemente longo, a fim de que todos os periódicos tenham a mesma oportunidade de contribuir com artigos” (LOUSADA et al., 2012, p. 8). Dessa forma, percebamos que eles foram publicados entre os anos 1979 e 2019, com um hiato de produções entre 1995 a 2003, estabelecendo continuidade a partir de 2005.

Possivelmente os estudos sobre a formação para a atuação com o esporte tiveram como pioneiros os contextos soviéticos (sobretudo os russos) e alemães. Nossos achados apontam que

⁵ O *Gephi* é um software de exploração de redes de código aberto. Os módulos desenvolvidos podem importar, visualizar, especializar, filtrar, manipular e exportar todos os tipos de redes (BASTIAN; HEYMANN; JACOMY, 2009).

a primeira publicação localizada no banco de dados é datada de 1979, trata-se do artigo “*Professional Training in Physical Education in the U.S.S.R.*”, do autor inglês James Riordan, um ex-futebolista que atuou por muitos anos na Rússia, como jogador do *Football Club Spartk Moscow*, dedicando parte de sua carreira acadêmica a desenvolver estudos sobre o esporte. A outra publicação, de 1988, aborda “*The training of athletic coaches at the German College for Physical Culture in Leipzig (GDR)*” (SCHROETER, 1988).

Tanto o primeiro, quanto o segundo artigo, foram publicados antes da década de 1990, em meio à guerra fria e com estudos em contextos pertencentes a extinta união soviética. No diálogo com Mandell (1986), percebemos que os avanços esportivos também faziam parte das estratégias de guerra dos países, isso levou os governos a investirem em estudos e formação para a área do treinamento e da *performance*, considerando que os megaeventos esportivos (como Olimpíadas e Copa de Mundo de futebol) também se configuravam como espaço de disputa política e relações de força, evidenciando a tentativa de supremacia de uma nação sobre a outra.

Nesse caso: “*Lá Unión Soviética sabía, tras los ejemplos de Italia fascista y la Alemania nazi, que el deporte de alta competición, presentado de forma festiva, puede proporcionar, entre otras cosas, héroes míticos, distracciones útiles y fama internacional*” (MANDELL, 1986, p. 274). O esporte era uma maneira de demonstrar os avanços e as singularidades políticas no desenvolvimento das nações.

Também notamos que houve um crescimento no número de publicações entre 2010 e 2019 (comparado com as décadas anteriores), com 46 artigos (71,9% do total no banco de dados) publicados, estabelecendo uma média de 5,1, com variação de: mínimo = 3 publicações/ano (2012, 2016 e 2019); e máximo = 9 publicações/ano (2017). É provável que esses fatores estejam associados ao surgimento de periódicos especializados, a profissionalização da edição e divulgação científica e o próprio aumento de projetos e produção de estudos nas ciências do esporte e suas subáreas de ramificação nos últimos anos (WANG; THIJS; GLANZEL, 2015).

Juntamente ao fluxo de produção, é fundamental identificar em que periódicos e países esses trabalhos são publicados, uma vez que, tal movimento permite-nos compreender de maneira ampla as fontes aqui evidenciadas e nos dá as primeiras pistas sinais sobre como a temática da formação para atuação com o esporte é desenvolvida no contexto científico internacional. Para isso, elaboramos a Figura 1 a seguir.

observamos o núcleo de periódicos que constituem uma zona de produtividade sobre o assunto. Para tal constatação, dialogamos com a *Lei de Bradford*, que verifica o comportamento repetitivo de ocorrências e observa que poucos periódicos publicam muitos artigos, enquanto que, muitos periódicos publicam poucos artigos (BROOKES, 1977; LOUSADA et al., 2012).

A Lei de Bradford verifica a dispersão da literatura a partir da identificação do núcleo de periódicos dedicados a um determinado assunto que, por sua vez, é formado por poucos títulos produtores de grande número de artigos de interesse. Esse núcleo se constitui na zona de produtividade número um de distribuição. Os outros periódicos, menos produtivos, em relação à temática são ordenados em zonas de produtividade decrescente de artigos sobre o assunto (LOUSADA et al., 2012, p. 7).

Nesse caso, observando as arestas da Figura 3 e analisando nosso banco de dados, percebemos que as revistas em que mais se publicaram os textos foram: *Teoriya i Praktika Fizicheskoy Kultury* (TPFK) – com 8 textos; *Revista Española de Educación Física y Deportes* (REEFYD) – com 6 textos; e *Revista Movimento* (MOV) – com 5 textos.

Além dessas, o *International Sport Coaching Journal* (ISCJ), *Revista Conexões* (CONEXÕES), *Educación Física y Deporte* (EFYD), *Estudios Pedagogicos* (ESPEDA), *Annals of the University Dunarea de Jos Galati: Fascicle XV: Physical Education & Sport Management* (PESM), *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (RBCE), *Journal of Physical Education and Sports* (JOPEAS), *Perfiles Educativos* (PEREDU) e *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* (RMEFE), são os periódicos que apresentam duas publicações.

É possível notar três zonas de produtividade de acordo com a distribuição das publicações em nossa base de dados: a) zona 1 – composta por 3 periódicos que publicaram 19 artigos;⁶ b) zona 2 – composta por 9 periódicos que publicaram 18 artigos;⁷ c) e zona 3 – composta por 27 periódicos que publicaram 27 artigos.⁸

Ou seja, 57,8% (37 artigos) da produção está concentrada em 30,8% (12 revistas) dos periódicos (zonas 1 e 2), apontando a ocorrência maior de artigos em um número menor de revistas. Além disso, a zona 1 abarca quase um terço (29,7%) da publicação em 3 periódicos, estabelecendo, nesse caso, um núcleo com os periódicos mais produtivos sobre a temática.

⁶ TPFK; REEFYD; MOV.

⁷ ISCJ; CONEXÕES; EFYD; ESPEDA; PESM; RBCE; JOPEAS; PEREDU; RMEFE.

⁸ *Ágora para la Educación Física y el Deporte* (APEF); *Apunts Educación Física y Deportes* (AEFYD); *Caderno de Educação Física e Esporte* (CEFE); *Congent Education* (CEDUC); *Cuadernos de Psicología del Deporte* (CPDD); *Revista Ciencias del Deporte* (RCDD); *German Journal of Exercise and Sport Research* (GJOEASR); *Revista Impetus* (IMPETUS); *Instrumento - Revista de Estudos e Pesquisa em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora* (REPEJF); *International Journal of Educational Management* (IJOEM); *International Journal of Sports Science & Coaching* (IJOSSC); *International Review for the Sociology of Sport* (IRFSS); *Journal of Sport History* (JOSH); *Mh Salud - Revista en Ciencias del Movimiento Humano y Salud* (RCMHS); *New Studies in Athletics* (NSIA); *Quest*; *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación* (REICE); *Retos - Nuevas Tendencias en Educación Física Deporte y Recreación* (RNTEFDUR); *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* (RBCM); *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* (REBEFE); *Revista de Educación* (REDUC); *Revista Didática Sistemática* (REDISI); *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado* (REIDFDP); *Revista Interamericana de Investigación, Educación y Pedagogía* (RIIEP); *Revista Portuguesa de Pedagogia* (RPP); *Revista Publicando* (RP); *Sport, Education and Society* (SEAS).

Os elementos analisados nos demonstram uma diversidade de periódicos e contextos. Percebemos que a maioria das produções (42 artigos) são frutos de pesquisas desenvolvidas e publicadas no mesmo país. Analisando, por exemplo, os 19 artigos que compõem nossa zona 1, percebe-se que 18 são do mesmo país de origem do periódico.

Quando analisamos, ainda, os anos em que obteve-se um pico de produções (2015 e 2018 com 6 e 2017 com 9 artigos), observamos que, dos 21 artigos publicados nesses anos, mais da metade (11) estão em 3 periódicos, sendo: 2 no romeno JOPEAS (2015 e 2017); 2 no inglês ISCJ (2018) e 7 na TPFK. Nota-se que o periódico russo TPFK é um dos responsáveis por alavancar as produções. Nele, foram publicados 1/3 (7) do total de artigos nos períodos destacados. Em 2015, metade dos 6 artigos (3) são da TPFK, em 2017, também temos 3 artigos e em 2018 um único texto.

Compreender essas métricas é um movimento necessário, pois, isso nos auxilia a analisar a correlação estabelecida entre o nosso objeto de estudo, o impacto e circulação dos pesquisadores que estudam a temática, o alcance dos estudos e aqueles que se estabelecem como referência (de periódicos, autores e grupos). Wang, Thijs e Glanzel (2015) ressaltam a importância de se realizarem estudos bibliométricos na área das Ciências do Esporte em contextos internacionais. Para esses autores, deve existir uma ligação nas colaborações entre países e o impacto das citações em estudos da área.

Gama, Ferreira Neto e Santos (2021) também apontam para esse caminho e ressaltam que a publicação de trabalhos em outros países é uma das ações que materializam o processo de internacionalização da área. Nesse sentido, o Quadro 3, evidencia os 22 artigos do nosso banco de dados que tem o país de origem (local onde foi realizado o estudo) e país de publicação (local onde se situa o periódico) diferentes:

Quadro 3 - Artigos com publicação internacional

País do periódico	País de origem do artigo	Quantidade de artigos	Periódicos de publicação
Inglaterra	Singapura	2	IJOCC SEAS
	Brasil	1	ISCJ
	Grécia	1	IJOEM
	Iran	1	CEDUC
	Portugal	1	ISCJ
	Israel	1	IRFSS
	Brasil	Espanha	2
Colômbia		1	RBCE
Portugal		1	REBEFE
Romênia		Moldávia	2
	Tunísia	1	JOPEAS
	Ucrânia	1	JOPEAS
Espanha	França	1	APEF
	México	1	REICE
Chile	Brasil	1	ESPEDA
	Itália	1	ESPEDA

País do periódico	País de origem do artigo	Quantidade de artigos	Periódicos de publicação
Colômbia	Argentina	1	EFYD
	Portugal	1	EFYD
Mônaco	Inglaterra	1	NSIA

Fonte: Dados da pesquisa.

No diálogo com Ginzburg (2002; 2007), compreendemos que esse tipo de análise se compara à montagem de um quebra-cabeças, onde as peças (*pistas e sinais*) levam a um cenário mais amplo que, antes, parecia desconhecido e silenciado. “O que caracteriza esse saber é a capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente” (GINZBURG, 2002, p. 152).

O Quadro 3 nos possibilita identificar movimentos sobre as publicações que, de certa maneira, apontam os *rastros* de possíveis processos de internacionalização. Nele identificamos 22 artigos oriundos de 16 países, que foram publicados em 16 periódicos localizados em 7 países. A maior concentração de publicação foi nas revistas da Inglaterra, com 7 artigos, seguida da Romênia e Brasil com 4 cada, além de Espanha, Chile e Colômbia com 2, e Mônaco com 1 artigo. O país que mais publicou artigos foi Portugal, com uma publicação na Inglaterra, uma no Brasil e uma na Colômbia.

É preciso indagar sobre as motivações para os autores buscarem esses países. Alguns *sinais* como, o conteúdo das pesquisas, suas especificidades para cada contexto, o fator de impacto e indexação das revistas, a inserção acadêmica dos pesquisadores em grupos de colaboração e pesquisa, e a trajetória deles com o objeto, devem ser levados em consideração.

A Inglaterra se mostra como referência ao reter 31,8% das publicações oriundas de outros países. Nesse caso, é preciso observar que nesse país se concentram os periódicos com maior FI e índice H5 em nosso banco de dados. Para que se tenha uma ideia, todas as 7 revistas inglesas estão entre os 10 maiores índices H5 e 3 possuem o FI. A diversidade de países que buscam os periódicos ingleses também é outro elemento que indica a abrangência e tradição com essa temática, ao todo são 6 países de 3 continentes diferentes.

Os periódicos brasileiros e romenos receberam 4 publicações cada, entretanto, as análises nesse caso precisam ser distintas. No Brasil nota-se que as revistas são escolhidas pela classificação e impacto, uma vez que, as três identificadas no quadro 3 estão entre as 10 com maior índice H5 e a MOV entre aquelas com FI. Já na Romênia é preciso considerar também a aproximação geográfica e cultural com os países que lá publicaram.

Um *rastro* captado no Quadro 3, e que também pode ser considerado um fator determinante para a procura por um periódico, é o diálogo estabelecido entre países da mesma língua, como texto do México em revistas espanholas, de Portugal no Brasil e da Argentina na Colômbia. Nesse sentido, tal processo nos leva a refletir sobre as diferentes configurações das

“As palavras são apresentadas com tamanhos diferentes, ou seja, as palavras maiores são aquelas que detêm maior importância no corpus textual, a partir do indicador de frequência ou outro escore estatístico escolhido” (SALVIATI, 2017, p. 79), ao passo que aquelas com menor incidência ficam mais periféricas na nuvem. Obtivemos uma nuvem com 237 palavras/expressões no total.

Parece razoável observar que o esporte seja o elemento principal presente no cerne dos artigos, uma vez que, juntamente com a formação profissional e a EF é o fio condutor das buscas e das temáticas. A frequência de utilização das palavras e termos aponta um eixo central que perpassa pela maioria dos artigos, sobretudo quando observamos as palavras com recorrência muito elevada e elevada. Aqui notamos, de maneira geral, que boa parte dos trabalhos, além de pesquisarem o esporte, possuem a formação como eixo central.⁹ Percebe-se que a nuvem demonstra um núcleo de palavras maiores, indicando o esporte, a formação, educação física, treinadores, educação e profissional como fio condutor nos estudos.

Dessa forma, e estabelecendo diálogo com os artigos, foi possível identificar que estes apresentam, de maneira mais ampla, dois conjuntos de textos que possuem em seu núcleo as seguintes temáticas: 1 – Formação e relação com o esporte (43 textos); 2 – Atuação profissional em diferentes contextos do esporte e a correlação com a formação (31 textos).¹⁰

O **Grupo 1** nos remete aos textos que abordam a formação de maneira ampliada, sobretudo relacionada com a preparação de profissionais e professores de EF para atuarem com o esporte. Em primeiro lugar, é preciso considerar qual tipo de formação está sendo apontada nos trabalhos e, em seguida, seus desdobramentos e diferentes modalidades.

A formação assume diversificadas facetas e perpassa em todas as manifestações do esporte (de rendimento, escolar, de participação e de formação), podendo ser: em EF e esporte (IZQUIERDO, 2016); de professores (direcionada para atuação na escola) (AMARA et al., 2015, BACK et al., 2019); de atletas (SCHROETER, 1988; WRYNN, 2007); de bacharéis (KULIKOVA; KULIKOV, 2015, MALEKIPOUR et al., 2018); de especialistas (em nível de pós-graduação) (PLĂSTOI, 2011); de treinadores (MOLINA; GODOY; DELGADO, 2010; CORREIA; BERTRAM, 2018); e de sistemas (YALAMA, 2017). Ela também se associa aos diferentes métodos, projetos, grupos e à própria noção de ciência.

O esporte é um fenômeno cultural aberto e inserido em um sistema complexo, com diversidades e contradições. “*La tendencia más relevante del sistema deportivo contemporáneo es la de su diversificación*” (PUIG; HEINEMAN, 1991, p. 125). Dessa forma, o campo de atuação precisa ser entendido nesse sistema e a formação deve ser uma via de mão dupla: por um lado,

⁹ Na maioria dos casos a expressão *training* é a mais utilizada na língua inglesa para expressar o que compreendemos por formação teórico/acadêmica. A palavra *formation* também é utilizada em alguns textos e por isso ambas aparecem na imagem. Não foi possível padronizá-las pois em algumas situações *training* assume o sentido de treinamento.

¹⁰ A soma ultrapassa o total pois existem dez artigos que estão nas duas categorias.

ampla e pensada de maneira integral para o indivíduo e, por outro, especializada, que prepare um profissional capacitado às especificidades e demanda do campo de trabalho esportivo.

É preciso compreender também os contextos em que esse processo ocorre, uma vez que, em muitos países, cabe aos cursos superiores de EF formar esses profissionais; em alguns, às federações específicas de cada prática; e, em outros, às instituições técnicas/superiores especializadas. Esse é um fator que está ligado à concepção de formação, esporte e EF.

Existem textos que tratam de maneira específica da formação de professores de EF. Observamos que a palavra *teachers*, em muitos contextos, denota formação para atuação em ambiente escolar, ou formação continuada para aqueles que já atuam na área, como no caso de Plăstoi (2011), que fala do sistema educativo na Romênia e das mudanças na capacitação do professor de EF.

A formação para o esporte em determinados casos é generalizada como parte componente de uma formação ampla em *Physical Education* (nomenclatura mais recorrente) (FEDOROV; BLINOV, 2017); ou *Physical Culture* (BLEER et al., 2015). A nomenclatura “Educação Física” é a mais recorrente. Ela só não é utilizada em alguns estudos da Rússia, Ucrânia e Alemanha, onde se utiliza *Physical Culture*.

Essa é a realidade de alguns países (Brasil, Israel, Equador, Costa Rica, Singapura, Espanha, Romênia, entre outros), onde a maior parte das formações se dá no nível superior/universitário e habilita o profissional para atuação aberta com a EF, uma área ampla que compreendemos, no diálogo com Santos et al. (2020), como o patrimônio cultural e imaterial da humanidade, constituído nas práticas corporais manifestas por meio dos jogos e brincadeiras, das danças, das lutas e dos esportes.

Os estudos de Riordan (1979) e Amara, Nassib e Mkauker (2015) exemplificam esse movimento. O primeiro trata da “*Professional Training in Physical Education in the U.S.S.R*” e discute a formação de instrutores de EF na antiga União Soviética. Esse é um dos mais antigos por nós localizados. Já o segundo, “*Teaching process of future tunisian physical education teachers during a professional training*”, aborda os processos de ensino na formação inicial de professores de EF na Tunísia.

Percebemos que, no primeiro caso, existe um projeto estabelecido em que o objetivo era a formação metódica de treinadores/instrutores para capacitação dos atletas soviéticos e desenvolvimento esportivo para obtenção de resultados expressivos nos megaeventos, principalmente os jogos olímpicos. O segundo trabalho, mais recente e em um contexto diferente, aponta a preocupação formativa de futuros professores de EF que irão atuar sob uma perspectiva de formação escolarizada.

Costa (2006) ao debater sobre “*La enseñanza de la educación física ante la implantación del espacio europeo de educación superior*”, destaca que era preciso repensar o futuro da formação dos professores de EF na Europa, principalmente após a declaração de Bologna, um

documento que unificava diretrizes educacionais e estabelecia um espaço europeu de educação superior comum aos países que compunham o bloco da união.

A área da EF foi pensada por meio do projeto “*Aligning a European Higher Education Structure in Sport Science*”, coordenado pela *German Sport University Cologne*, que desenvolveu um modelo curricular para formação em 4 diferentes áreas que se relacionam com o esporte: a EF (com ênfase na escola), exercício e saúde, gestão esportiva e treinamento esportivo. Com isso, era necessário, “*Desarrollar un modelo curricular para cada una de las áreas de formación, considerando la necesidad de reforzar el proceso de reconocimiento de diplomas en Europa*” (COSTA, 2006, p. 32).

As temáticas abordadas nos textos nos levam questionar se a ideia de produzir uma formação mais ampliada não acaba secundarizando as formações específicas necessárias para atuação com esporte em alguns níveis e contextos. Porém, também é preciso considerar que a formação é um processo amplo e não envolve apenas técnica.

Ainda existem trabalhos que discutem a formação sob um viés técnico e especializado para determinado campo, porém relacionando com aquisição de experiências práticas e conhecimento não formal para atuação. Destes, identificamos os casos de Molina, Godoy e Delgado (2010) no basquete espanhol, Correia e Bertram (2018) no *surf* português e Milistetd et al. (2016) no Brasil, estudando diferentes programas formativos ofertados por 13 entidades de diversas modalidades.

A análise dos trabalhos alocados em nossa primeira categoria demonstra que é preciso refletir sobre as diferenças e convergências na formação para atuação com o esporte de diferentes modalidades e em distintos contextos, quanto aos seus objetivos e especificidades, pois, em muitos lugares, essa formação é generalista. Vale ressaltar que essa não uma realidade de todos os países, em alguns locais parece existir uma separação mais clara das formações gerais e especializadas para os esportes, como, por exemplo, na Argentina, Chile, Uruguai e Cuba, países latinos que possuem institutos de formação técnica de profissionais dos esportes.

O **Grupo 2** traz artigos que apresentam a própria atuação na relação com a formação dos profissionais no esporte e os diferentes contextos/modalidades que ela perpassa. Aqui é preciso ficar atento ao que está periférico, aos rastros deixados pela nuvem. É importante também compreender que os contextos macro e micro estão em constante diálogo e devem considerar um ao outro, assim como um tapete que é tecido fio a fio (GINZBURG, 2007).

Os dois grupos não são categorias distintas, elas se relacionam a todo momento, na medida em que a discussão sobre formação profissional está associada ao campo de atuação e, muitas das vezes, uma é condicionante da outra. Assim, dependendo do objeto e da amplitude, um artigo pode ser abrangido nas duas categorias.

Com o auxílio da ferramenta de estatísticas do Iramuteq, percebemos palavras da nuvem com recorrência baixa como: *practice, performance, teaching, recreation, fitnnes, government,*

manager, graduates, sciences, social, economic, policy, working, school, youth, elite, management. Elas nos dão uma noção da variedade de possibilidades apresentadas na nuvem que se relacionam com o esporte nos conteúdos dos artigos. A exemplo, os trabalhos de Quinaud et al. (2019) e Rodríguez (2017) demonstram a pluralidade de campos que se relacionam com o esporte, a formação e a EF.

Ao estudarmos o esporte, devemos notá-lo como fenômeno que perpassa e é perpassado por outras áreas, como a política, as ciências, a economia, as práticas, o trabalho, o ensino, a recreação, a gestão, as pessoas entre outras que ajudam a tecer sua trama e suas manifestações, dessa forma, notamos a ocorrência desses termos na nuvem de maneira periférica, atuando a todo momento com os diferentes trabalhos.

Percebemos que é possível distinguir os campos de atuação e compreender o papel da formação por meio das manifestações do esporte. Conforme estabelecido por Tubino (2006) e Blanco et al. (2006), de maneira geral, o profissional que trabalha com o esporte pode atuar com o esporte em diversos campos, seja no campo educacional, no campo recreativo/lazer, no campo da saúde, no campo da formação de atletas, no campo de práticas adaptadas ou no campo da performance e alto rendimento. A depender do contexto, a formação em EF pode permitir: 1 - atuação em todos os campos; 2 - atuação apenas com a escola; e 3 - atuação apenas em ambiente não escolar (casos dos bacharelados por exemplo).

É importante compreender que existe uma diferença entre estar habilitado, estar preparado e ter trânsito em alguns nichos do esporte, principalmente quando se trata do esporte de rendimento ou de base. Nesses casos, a formação, além de assumir uma faceta mais técnica (casos de formações específicas de treinadores), deve vir agregada às experiências construídas ao longo do tempo com a prática/campo esportivo em evidência.

Na Costa Rica, o estudo de Rivas-Borbón et al. (2018) objetivou explorar aspectos relacionados com a aquisição de conhecimentos e capacitação que técnicos de futebol em clubes da primeira divisão possuíam para treinar, dirigir e intervir em decisões daquele ambiente esportivo. Todos os dez treinadores participantes da pesquisa já haviam sido jogadores de futebol profissionais.

Os resultados mostraram que essa vivência de atleta, somada às experiências profissionais nas categorias de base, e a utilização de ferramentas tecnológicas foram os fatores considerados mais relevantes para dirigir com competência. Dessa forma, é plausível para os autores afirmar que, “[...] *pareciera evidente que utilizar la metodología del sistema educativo tradicional no es lo más conveniente; esta no facilita ni promueve una adquisición de destrezas prácticas para entrenar y dirigir los equipos*” (RIVAS-BORBÓN et al., 2018, p. 13).

Trudel, Milisteted e Culver (2020) ressaltam que essa é uma discussão complexa, ampla e recente. Eles expõem que é preciso considerar a história de vida dos alunos-treinadores e suas relações com as modalidades esportivas, ter uma preparação voltada para a prática reflexiva e

entender a complexidade dos níveis formativos.

O esporte é um fenômeno cultural aberto e inserido em um sistema complexo, com diversidades e contradições. “*La tendencia más relevante del sistema deportivo contemporáneo es la de su diversificación*” (PUIG; HEINEMAN, 1991, p. 125). Dessa forma, o campo de atuação precisa ser entendido nesse sistema e a formação deve ser uma via de mão dupla, por um lado ampla e pensada de maneira integral para o indivíduo e, por outro, especializada, que prepare um profissional capacitado às especificidades e demanda do campo de trabalho esportivo.

Ayala-Zuluaga et al. (2014, p. 373), ao discutirem a formação acadêmica e experiências esportivas de treinadores¹¹ na América do Sul, ressaltam:

[...] la importancia que tienen los procesos de capacitación, formación y educación permanente en la metodología del entrenamiento deportivo son muy relevantes, pues estos contribuyen grandemente en el direccionamiento, apoyo, planificación y elaboración adecuada para la obtención o alcance de altos logros deportivos.

Laios (2005, p. 1), em um artigo de revisão sobre o sistema de formação de treinadores na Grécia, resalta que os papéis e deveres do treinador são muito variados em alto grau, com isso eles necessitam ter conhecimentos especiais a partir de uma formação direcionada. “*In Greece, if an individual wishes to become a coach, he/she is able to do so only by dealing with sports clubs that operate outside of a school context*”.

Kulikova e Kulikov (2015) apontam que, em certo contexto formativo na Rússia, um curso de treinamento prático pode determinar a competência profissional de bacharéis em cultura física. Interessante notar que esse estudo se inseria em um projeto mais amplo, “*Formation of professional competency of the future specialist in the field of physical culture and sport within practical training*”. Ou seja, uma perspectiva que leva em consideração o desenvolvimento das experiências corporais como fator determinante para atuação em nível de especialista, nesse caso, bacharel em cultura física, uma espécie de promotor do esporte de participação, voltado para a saúde, o bem-estar e o lazer.

Na América Latina, Gama e Schneider (2021) demonstram que, no Brasil, a maior parte da formação para atuação com o esporte se dá em nível superior (em universidades e faculdades) e de maneira ampla em EF. Já em países, como Argentina, Costa Rica, Chile, Colômbia, México e Uruguai, além do nível superior, existem tipos de formações (médias, técnicas, tecnológicas) direcionadas pelo campo de atuação, como apontam.

Rozengardt (2006, p. 82), ao falar do contexto argentino em um estudo publicado na EFYD (Colômbia), já ressaltava a necessidade de pensar as práticas de formação dos futuros professores de EF, sobretudo para campos específicos. Nesse sentido, é fundamental compreender que “*La formación es producto de procesos socializadores junto con la transmisión y recreación*

¹¹ Na Itália, Maulini, Aranda e Cano (2015) utilizam o termo **educador desportivo** para caracterizar o profissional que desempenha um papel semelhante ao do que os americanos chamam de *coaches*.

de conocimientos, competencias, hábitos y tradiciones profesionales”.

Percebemos, assim, que as diferenças sobre como o esporte se desenvolve e é discutido em cada país/contexto também são frutos da relação entre as políticas educacionais, sistemas formativos e os campos de atuação. Além disso, a concepção de esporte e de formação e sua inserção nas diferentes sociedades impactam também as possibilidades de trabalho para esse campo.

No cenário europeu, notamos que os estudos nessas linhas vêm sendo desenvolvidos há alguns anos. Carrizosa (2005) aponta que era preciso estabelecer redes de convergência entre as perspectivas formativas de órgãos e instituições europeias como: o *Comité Europeo de Educación Física* e a *European Network Education and Sport Sciences*. Para ele, é fundamental estabelecer competências específicas e a concretização clara dos campos de atuação.

Outro estudo longitudinal, composto por dois artigos, desenvolvido por Pinasa (2011, 2014), objetivou apresentar um panorama da empregabilidade e o esporte, em face ao mercado de trabalho extenso, às várias configurações de curso de formação, às diferentes titulações e às consequentes dificuldades de direcionamento para atuação. De maneira geral, o autor aponta para a necessidade de aproximação entre o perfil de saída profissional e a proposta de alinhamento da educação superior em ciências do esporte na Europa, feita pela *Red Europea para las Ciencias del Deporte, la Educación y el Empleo* em 2006. Dessa forma, em médio e em longo prazos, a área de formação das *Ciencias de la Actividad Física y Deporte* deveria “[...] *impulsar iniciativas de investigación y de formación para estudiantes y para personas que ejercen actividades profesionales*” (PINASA, 2011, p. 34).

Em alguns casos, formação e atuação se distanciam da realidade devido à falta de experiência, formação técnica e aproximação com a modalidade esportiva em evidência. Com isso, Pinasa (2014, p. 1) concluiu que os resultados de seus estudos: “[...] *deberían servir para replantear seriamente las orientaciones de los estudios universitarios en ciencias de la actividad física y del deporte y para garantizar que las salidas identificadas se relacionan con las necesidades del mercado de trabajo*”.

É preciso entender que, ao se pensar de maneira macro em um continente, as iniciativas de estruturação na formação para o esporte e direcionamento dos campos de atuação na prática são complexas. Outro fator que interfere é o desenvolvimento de cada país, o multiculturalismo e, em alguns casos, a falta de delimitação dos campos de atuação para cada perfil profissional estabelecido, uma vez que, as possibilidades para atuar com esporte são vastas.

4. Considerações Finais

Compreendemos que existe uma relação complexa entre formação e campos de atuação, quando pensada sob o viés do fenômeno esportivo. Exemplo disso é a pulverização das

publicações, uma vez que os 64 artigos foram publicados em 25 países diferentes. A própria terminologia empregada para descrever o sujeito que atua nessa área demonstra tal complexidade, ora ele é o treinador, ora técnico, ora educador esportivo, ora professor de EF, ora profissional/bacharel em EF.

Cada país, região, instituição, grupo e pesquisador possui sua racionalidade. Assim, explorar a continuidade e a tradição com estudos sobre a temática, enfocando a inserção dos autores em grupos de pesquisa, possíveis redes/parcerias de colaboração e sua amplitude e a internacionalização de artigos é fundamental.

Concordamos com autores como Carrizosa (2005), Laios (2005), Pinasa (2014), Ayala-Zuluaga et al. (2014) e Rivas-Borbón et al. (2018) que, de alguma maneira, ressaltam a importância em se pensar a formação para o esporte de forma específica e sua correlação com a EF, os campos de atuação, os sistemas formativos, as políticas públicas, as iniciativas de federações e a própria configuração social em cada contexto.

Por fim, é preciso evidenciar a variedade de perspectivas de formação e de possibilidades para o trabalho, já que os campos de atuação podem assumir diferentes facetas dependendo do contexto e das maneiras como o esporte ali se manifesta. Isso também leva a refletir sobre as políticas formativas, a cultura e como o esporte e a EF são vistos nos diferentes países.

Outro ponto importante é que esse movimento se materialize não apenas em iniciativas de reelaboração de currículos e/ou abertura de cursos direcionados (como já ocorre em muitos lugares), mas também na continuidade de estudos e projetos de pesquisa que sigam tal linha de raciocínio e enfoquem de maneira específica a formação para atuação profissional com o esporte.

Referências

AMARA, Samiha; NASSIB, Sarra Hammoudi; MKAOUER, Bessem. Teaching process of future tunisian physical education teachers during a professional training. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 15, n. 4, p. 736, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.7752/jpes.2015.04112>

AYALA-ZULUAGA, Carlos-Federico; AGUIRRE-LOAIZA, Héctor-Haney; RAMOS-BERMÚDEZ, Santiago. Formación académica y experiencia deportiva de los entrenadores suramericanos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, p. 367-375, 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.09.001>

BACK, Andiana Vanessa et al. Saberes que motivam na formação inicial em educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 45-52, 2019.

BAILEY, Richard. Evaluating the relationship between physical education, sport and social inclusion. **Educational review**, v. 57, n. 1, p. 71-90, 2005. <https://doi.org/10.1080/0013191042000274196>

BLANCO, Eduardo et al. **Manual de la organización institucional del deporte**. Editorial Paidotribo, 2006.

BLEER, A. N. et al. Analysis of compliance with regulatory qualification requirements of professional standard "Trainer" of coaching staff training in higher education in Russia. **Theory and Practice of Physical Culture**, n. 8, p. 2-2, 2015.

- Bloch, Marc. *Apologia da história: ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar. 2001.
- BROOKES, Bertram C. Theory of the Bradford law. **Journal of documentation**, 1977.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751532016>.
- CAMPOS-IZQUIERDO, Antonio. A formação dos profissionais da atividade física e esporte na Espanha. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1351-1364, 2016. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115349439024>
- CARRIZOSA, Manuel Vicente. Profesor de educación física europeo. Perfil profesional y niveles de competencia. **REEFD**. n. 2, 2010.
- CATANI, Denice Barbara. SOUZA, Cyntia Pereira. **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): catálogo**. Plêiade, 1999.
- CIAMPOLINI, Vitor et al. Research review on coaches' perceptions regarding the teaching strategies experienced in coach education programs. **International journal of sports science & coaching**, v. 14, n. 2, p. 216-228, 2019. <https://doi.org/10.1177/1747954119833597>
- CORREIA, Marco Catarino Espada Estêvão; BERTRAM, Rachael. The surfing coaching: Sources of knowledge acquisition. **International Sport Coaching Journal**, v. 5, n. 1, p. 14-23, 2018. <https://doi.org/10.1123/iscj.2017-0083>
- COSTA, Francisco Carreiro. La enseñanza de la Educación Física ante la implantación del Espacio Europeo de Educación Superior. **Educación Física y deporte**, v. 25, n. 2, p. 29-43, 2006.
- FEDOROV, Victor; BLINOV, Leonard. Sports coach's professional competences integration a in higher physical education system. **Theory and Practice of Physical Culture**, n. 7, p. 5-5, 2017.
- GAMA, Jean Carlos Freitas; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos. Formação para atuação com o esporte: características bibliométricas e redes de colaboração. **Movimento**, v. 27, 2021. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.109936>
- GAMA, Jean Carlos Freitas; SCHNEIDER, Omar. Alunos do bacharelado em Educação Física no Brasil: formação, representações e relações com os saberes. **Educación Física y Ciencia**, v. 23, n. 2, p. e176-e176, 2021.
- Ginzburg, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das letras. (2007).
- Ginzburg, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras. (2002).
- KULIKOVA, Maria; KULIKOV, Leonor. Competency building approach in vocational training of Bachelor of Physical Education during practical training. **Theory and Practice of Physical Culture**, n. 5, p. 10-10, 2015. <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=s3h&AN=102069533>
- LAIOS, Athanasios. The educational system for training coaches in Greece. **International Journal of Educational Management**, 2005. <https://10.1108/09513540510617445>
- LOUSADA, Mariana et al. Produção científica sobre gestão do conhecimento e gestão da informação no âmbito da ciência da informação: uma aplicação da Lei de Bradford. In: **Anales de documentación**. Facultad de Comunicación y Documentación y Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia, 2012.
- MALEKIPOUR, Ahmad et al. Analysis of entrepreneurial competency training in the curriculum of bachelor of physical education in universities in Iran. **Cogent Education**, v. 5, n. 1, p. 1462423, 2018. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2018.1462423>

- Mandell, Richard. El deporte en la sociedad contemporánea. In: Mandell, Richard (Org.). **Historia cultural del deporte**. Sports & Recreation. (1986).
- MAULINI, Claudia; FRAILE ARANDA, Antonio; CANO, Rufino. Competencias y formación universitaria del educador deportivo en Italia. **Estudios pedagógicos (Valdivia)**, v. 41, n. 1, p. 167-182, 2015. <http://10.4067/S0718-07052015000100010>
- MILISTETD, Michel et al. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programmes. **Sports Coaching Review**, v. 5, n. 2, p. 138-152, 2016. <http://dx.doi.org/10.1080/21640629.2016.1201356>
- MOLINA, Sebastián Feu; GODOY, Sergio José Ibáñez; DELGADO, Margarita Gozalo. Influencia de la formación formal y no formal en las orientaciones que adoptan los entrenadores deportivos. **Revista de educación**, n. 353, p. 321-322, 2010.
- PINASA, Vicente Gambau. Deporte y empleo en España: dificultades de estudio y de intervención. **Revista Española de Educación Física y Deportes**, n. 394, p. 13-13, 2011.
- PINASA, Vicente Gambau. Análisis de las salidas profesionales en los planes de estudio de grado en Ciencias de la Actividad Física y el Deporte en las universidades españolas. **Revista Española de Educación Física y Deportes**, n. 405, p. 31-52, 2014.
- PLĂSTOI, Camelia. Importance of attending a training of trainers program for teachers of physical education. **Annals of the University Dunarea de Jos of Galati: Fascicle XV: Physical Education & Sport Management**, n. 1, 2011.
- HEINEMANN, Klaus; PUIG, Nuria. El deporte en la perspectiva del año 2000. **Papers Revista de Sociología**, v. 38, p. 123-141, 1991.
- QUINAUD, Ricardo Teixeira; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in) formação dos cursos de bacharelado em Educação Física do Brasil. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1111-1124, 2019. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75557>
- RIORDAN, James. Professional Training in Physical Education in the USSR. **Quest**, v. 31, n. 1, p. 36-44, 1979.
- RIVAS-BORBÓN, Oscar Milton et al. La formación y adquisición de conocimiento para entrenar y dirigir de los entrenadores del fútbol élite de Costa Rica. **MHSalud**, v. 15, n. 2, p. 3-19, 2018. <https://doi.org/10.15359/mhs.15-2.1>
- RODRÍGUEZ, Martha C. Sandino. Perfil profesional del dirigente deportivo regional: Valle del Cauca y Risaralda. **Revista Interamericana de Investigación, Educación y Pedagogía**, v. 10, n. 2, p. 79-90, 2017.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004>.
- ROZENGARDT, Rodolfo. Pensar las prácticas de formación de profesores en Educación Física. **Educación Física y deporte**, v. 25, n. 2, p. 81-92, 2006.
- SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq, compilação, organização e notas**. v. 28, n. 07. 2017.
- SANTIN, Dirce Maria; VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, DF. Vol. 13, n. 30, (jan./abr. 2016), p. 81-100, 2016.
- SANTOS, Wagner dos et al. Da relação com o saber às identidades da educação física: narrativas de estudantes do Ensino Médio 1 2. **Pro-Posições**, v. 31, 2020.

SCHROTER, G. The training of athletic coaches at the German college for physical culture in Leipzig (GDR). **New Studies in Athletics**, v. 3, p. 31-40, 1988.

TRUDEL, Pierre; MILISTETD, Michel; CULVER, Diane M. What the empirical studies on sport coach education programs in higher education have to reveal: A review. **International Sport Coaching Journal**, v. 7, n. 1, p. 61-73, 2020. <https://doi.org/10.1123/iscj.2019-0037>

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte**. Brasiliense, 2017.

WANG, Lei; THIJS, Bart; GLÄNZEL, Wolfgang. Characteristics of international collaboration in sport sciences publications and its influence on citation impact. **Scientometrics**, v. 105, n. 2, p. 843-862, 2015.

WRYNN, Alison. "Under the Showers": An Analysis of the Historical Connections between American Athletic Training and Physical Education. **Journal of Sport History**, p. 37-51, 2007.

YALAMA, Ernesto Fabian Zambrano. Study document for the sports organization. Case of students from the Universidad Tecnica del Norte. Ecuador. **Revista Publicando**, v. 4, n. 12, p. 665-678, 2017.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi et al. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, v. 26, n. 2, p. 167-176, 2014. <https://doi.org/10.1590/0103-37862014000200006>

Artigo recebido em: 20/10/2021

Artigo aceito para publicação em: 16/12/2021